

H. S. 12567

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 164

Vol. 44

---

# A solidariedade da Inglaterra e dos Estados Unidos

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britânica em Lisboa



---

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1918



## A solidariedade da Inglaterra e dos Estados Unidos

---

### As duas grandes nações contra a Alemanha

Jámais a solidariedade anglo-americana foi tão estreita e completa. Compreende-se facilmente a enorme vantagem resultante para os Aliados, isto é, para a causa da civilização, da harmonia de vistas existente entre os dois grandes povos que falam a mesma língua: um deles, senhor dos mais amplos recursos da Europa; o outro, o mais rico, o mais populoso e que possui o mais vasto território do continente americano.

Desde as primeiras provocações da Alemanha, desde as duas primeiras tentativas para perturbar a paz do mundo, em julho de 1914, o feroz espirito germanico encontrou na calma impressionante dos inglezes um obstaculo formidavel contra os seus instinctos mal disfarçados de conquista e do rapinagem.

Apenas os soldados do Kaiser atravessaram a fronteira da Belgica, um movimento sublime, inelutável e vigorosissimo percorreu a nação britanica.

Ao vibrante apelo de Lord Kitchner, as populações do vastíssimo imperio do rei George V, disseminadas por quasi todas as regiões do globo, corresponderam com um grito unanime de solidariedade que representa a sua maxima gloria através dos seculos.

A luta começou e, ha cerca de quatro anos as legiões alemãs encontraram incessantemente no seu caminho, nas terras da Belgica e da França, os infatigaveis soldados da Gran Bretanha.

Em outros pontos do mundo, foram os britannicos que levaram de vencida as tropas do Kaiser e as fizeram prisioneiras ou as expulsaram das suas possessões, instituindo a liberdade onde o despotismo germanico as estabelecera.

Nos diversos mares do globo, desde as primeiras horas da guerra, a Alemanha começou a sentir a força esmagadora da marinha britannica.

A navegação mercante alemã foi varrida dos oceanos; a marinha de guerra do Kaiser vive escondida nas suas bases; quando ousa surgir no mar alto, é imediatamente atacada e vencida pelas frotas britannicas.

Os Estados Unidos entraram depois na luta. Causas que só mais tarde poderão ser conhecidas e estudadas, impediram a grande nação norte-americana de pegar em armas contra o despotismo alemão desde os primeiros mezes do conflito; porém, a simpatia popular pela causa da Entente manifestou-se entre as popu-

lações dos Estados Unidos com a declaração de guerra da Alemanha á Rússia, á França e á Belgica.

A acção da Inglaterra, respondendô pelas armas á provocação da Alemanha que, pela invasão da Belgica, ameaçava todas as democracias da Europa e mesmo dos outros continentes, foi acolhida nos Estados Unidos com demonstrações de inequivoca simpatia.

Dois anos e nove mezes depois, o governo dos Estados Unidos, fatigado de inúteis apelos diplomaticos dirigidos ao gabinete de Berlim e sobretudo revoltado contra os inumeros crimes praticados pelas forças do Kaiser, resolveu satisfazer a vontade da nação e declarou guerra de morte ao despotismo germanico.

O esforço colossal que está fazendo contra a Alemanha a grande nação norte-americana, promete compençar amplamente a demora que poz em tomar parte na peleja.

Meditemos em algumas cifras da ultima estatistica.

A produção de aço para os obuzes que foi de 2.200:000 toneladas em 1916, atingiu 4.500:000 toneladas em 1918.

A fabricação de espingardas está calculada em 200:000 por mez, além de 18:000 metralhadoras.

Em 1914, nos Estados Unidos construíram-se navios com a tonelagem de 133:000. em 1916, a tonelagem foi de 190:000, e só nos quatro primeiros mezes de 1918, atingiu 500:000.

Calcula-se que, entre junho e outubro do

corrente ano, a tonelagem dos navios que os Estados Unidos lançarão ao mar será de 2.250:000.

O transporte de tropas americanas para a Europa faz-se de modo incessante e com a máxima segurança.

Falando recentemente á commissão do Senado, o sr. Baker, Ministro da Guerra dos Estados Unidos, declarou o seguinte: «500:000 soldados americanos acham-se actualmente na França; conto que, antes do fim do ano, este numero será elevado a 1.500:000.»

Desde que os Estados Unidos entraram no conflito, aumentaram os liames de afeição que os ligavam á Inglaterra, e hoje as duas grandes nações, solidarias e comungando os mesmos ideais de liberdade e justiça, lutarão unidas «até á morte do tirano», conforme o dizer do Presidente Wilson, até á morte do despotismo germanico que ameaça escravisar a Europa, a America e todas as nações do mundo!